

0001

bs

**BOLETIM
SALESIANO**



585
MARÇO
/ABRIL
2021
BIMESTRAL



SUMÁRIO *bs*

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco em agosto de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 64 edições em 32 línguas, com tiragem anual estimada de mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

NESTA EDIÇÃO:

Destaque para a entrevista com o Pe. Miguel Ángel García no início do mandato como Conselheiro do Reitor-Mor para a Pastoral Juvenil; nas páginas do Em Foco, a edição especial das Jornadas da Espiritualidade da Família Salesiana deste ano; o testemunho da jovem síria Amal Marzouk sobre a sua participação no CG28 no ano passado; e a reportagem sobre os Salesianos de Mogofores, que inauguraram este ano o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Para ler ainda o editorial do Provincial, Pe. José Aníbal Mendonça, a mensagem aos leitores do Boletim Salesiano do Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, notícias nacionais e internacionais da Família Salesiana e do Mundo Salesiano.

04

PAPA E IGREJA

12

EM FOCO

14

ENTREVISTA

Pe. Miguel Ángel García

22

MUNDO

24

MISSÕES

26

REPORTAGEM

Salesianos de Mogofores alargam oferta educativa ao 1.º Ciclo

28

FAMÍLIA SALESIANA

30

MUNDO SALESIANO

36

REITOR-MOR

38

EDITORIAL

FICHA TÉCNICA

n.º 585 - março/abril 2021
Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral
Registo na ERC n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574
Estatuto Editorial em www.salesianos.pt/bs

Diretor: Joaquim Antunes
Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

Propriedade: Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária, NIPC: 500 731 071
Edição, Direção e Administração: Edições Salesianas, Rua Duque de Palmela, 11, 4000-373 Porto
Redação: Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa
Tel: 21 090 06 00, **Fax:** 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt

Contribuição anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0033 0000 0000 4872 0200 5
IBAN: PT50+NIB **Swift Code:** BCOMPTPL

Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Alzira Sousa, Amal Marzouk, André Oliveira, Ángel Fernández Artime, António Gonçalves, Basílio Gonçalves, Bernardo Viana, Cátia Ferreira, Douglas Azevedo, João Luís Fernandes, Joaquim Antunes, Joaquim Taveira, José Aníbal Mendonça, José Morais, Juan Freitas, Miguel Ángel García, Mónica Henriques, Nuno Quaresma, Patrícia Madeira, Rui Madeira, Salvador José Capa Pe. Miguel Ángel García, Ilustrações © Douglas Azevedo

Design: Leila Ferreira, Miguel Mendes, Raquel Fragata

Execução gráfica: Inulgar Graphic,
Zona Industrial 1 - Lt 21, 4560-164, Guilhufe, Penafiel
Tiragem: 11.300 exemplares

Por todos os jovens do mundo

PERSEVERAR, COM O CORAÇÃO DE DOM BOSCO

A pedido da minha Província do Médio Oriente, viajei a partir da Síria para representar a juventude árabe no Capítulo Geral, e para que nos recordemos que os Salesianos estão espalhados e fortemente presentes mesmo nas regiões que não são predominantemente cristãs. Senti-me realmente abençoada pela minha proximidade a Dom Bosco, não só no meu coração mas também por estar ali, presente naquele lugar. Não nos é fácil viajar e foi uma experiência muito especial ficar por algum tempo realmente perto de Dom Bosco. Naqueles dias, vivi a verdadeira experiência de família, e recordei as palavras de São Paulo. Somos um só corpo. É quase impossível, mas com Dom Bosco os sonhos tornam-se realidade, e eu testemunhei ali no CG28 que os seus sonhos podem ser transformados em realidade. Foi uma grande alegria ser testemunha do verdadeiro amor de Dom Bosco pelos jovens. O sentimento de ser amada que fez o meu coração bater de novo. Não só sei que este amor existe, mas

vivi-o e testemunhei-o, e agora tenho de o transmitir. Todos os jovens devem saber que são amados, com amor infinito. Vi nos olhos dos Salesianos que participaram no CG28 muita coragem, porque conseguiram sair de si mesmos e fazer perguntas importantes como: qual é a identidade do Salesiano que os jovens querem para hoje? E esta coragem fez-me sentir orgulhosa de estar ao lado deles e de ter vivido esta experiência com eles. Por isso, peço-lhes: perseverem nesta coragem com o coração amoroso de Dom Bosco. Os jovens também amam os Salesianos e querem ajudar, de mãos dadas para alcançar e continuar a viagem de Dom Bosco, por todos os jovens do mundo. Tive, além disso, a oportunidade de celebrar o meu aniversário durante a minha participação no Capítulo e a alegria de ser felicitada pelo Reitor-Mor e por todos ali presentes. Senti que Dom Bosco me acolheu realmente no meu aniversário. Os Salesianos estão no meu coração. •



AMAL MARZOUK

SÍRIA, 26 ANOS, ESTÁ LIGADA AOS SALESIANOS DE DAMASCO DESDE OS OITO ANOS. É CATEQUISTA, ANIMADORA, COOPERADORA SALESIANA E FORMADORA DE NOVOS CATEQUISTAS. PARTICIPA COM A IGREJA DE DAMASCO E COM O MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO NA ORGANIZAÇÃO DE ENCONTROS PARA JOVENS.

Carta Apostólica “Patris Corde”

A DIMENSÃO PATERNA DE SÃO JOSÉ E A SUA IMPORTÂNCIA NO PLANO SALVÍFICO DE DEUS



TEXTO
PATRÍCIA MADEIRA
FOTOGRAFIA
ALONSO MIGUEL
DE TOVAR/CC

O Papa Francisco declara um ano especial dedicado à figura de São José (de 8 de dezembro de 2020 a 8 de dezembro de 2021). Quando se assinaram 150 anos após a declaração feita pelo Beato Pio IX, a 8 de dezembro de 1870, de São José como padroeiro da Igreja Universal, o Papa Francisco convida a que cada um dos cristãos possa conhecer melhor, e com o coração, o pai de Jesus, convidando-nos a descobrir a sua importância no plano salvífico de Deus, pensado para Jesus.

Na Carta Apostólica “Patris Corde” (com coração de pai), que apresenta a figura de São José a partir da sua dimensão paterna, como “um pai que foi sempre amado pelo povo cristão”, Francisco sublinha: “depois de Maria, a Mãe de Deus, nenhum Santo ocupa tanto espaço no magistério pontifício como José, seu esposo”. Este documento, que dá a conhecer algumas “reflexões pessoais” do Papa Francisco sobre São José, dá também uma relevância especial ao “sim” dado por José, o carpinteiro que aceitou Maria, grávida, e que lhe entregou e dedicou toda a sua vida.

“Neste nosso tempo em que o trabalho parece ter voltado a constituir uma urgente questão social e o desemprego atinge por vezes níveis impressionantes, mesmo em países onde se experimentou durante várias décadas um certo bem-estar, é necessário tomar renovada consciência do significado do trabalho que dignifica e do qual o nosso Santo é patrono e exemplo”. “Como poderemos falar da dignidade humana sem nos empenharmos por que todos, e cada um, tenham a possibilidade dum digno sustento?”, questiona ainda. O Papa sublinha que, num momento de crise “económica, social, cultural e espiritual” é necessário redescobrir o valor do trabalho para dar origem a “uma nova ‘normalidade’, em que ninguém seja excluído”.

No final do documento, o Papa convida todos os cristãos a comprometerem-se “com orações e boas obras, para obter, com a ajuda de São José, chefe da Família celestial de Nazaré, conforto e alívio das graves tribulações humanas e sociais que hoje dominam o mundo contemporâneo”. •



UNIVERSIDADE CATÓLICA

GRUPO JOSÉ DE MELLO DOA 12 MILHÕES À UCP

Doação é destinada ao novo *Campus Veritati* que a Universidade Católica Portuguesa vai construir em Lisboa, onde será instalada a *Católica Lisbon School of Business & Economics* e um edifício multifunções. O grupo empresarial tem investimentos nas áreas da saúde, infraestruturas e mobilidade, indústria química, manutenção, agroalimentar, entre outras. •



NOSSA SENHORA DA SOLEDADE

COROAÇÃO PONTIFÍCIA

O Papa Francisco concedeu a coroação pontifícia à imagem de Nossa Senhora da Soledade, venerada na Basílica de Mafra. Esta é a terceira imagem em Portugal coroada canonicamente, “em nome e com a autoridade do Sumo Pontífice”, depois da imagem de Nossa Senhora do Sameiro, em Braga, em 1904; e da imagem de Nossa Senhora de Fátima, em 1946. A imagem de Nossa Senhora da Soledade data de 1773. •



UNIÃO EUROPEIA

BISPOS EUROPEUS ELOGIAM PRESIDÊNCIA PORTUGUESA DA UE

A Comissão dos Episcopados Católicos da Comunidade Europeia (COMECE) saudou o programa “ambicioso” de Portugal para a sua presidência rotativa do Conselho da União Europeia. Crise climática, migrações, relações da UE com o Reino Unido e a crise derivada pela pandemia foram temas incluídos no comunicado da Comissão. •



A FOTO DO PAPA FRANCISCO

NO DIA 8 DE JANEIRO, O PAPA FRANCISCO RECEBEU A PRESIDÊNCIA DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA. O IMPACTO DA PANDEMIA E A ATENÇÃO DA IGREJA AOS MAIS ATINGIDOS FORAM TEMAS ABORDADOS. A JMJ LISBOA 2023 TAMBÉM FOI EVOCADA NO ENCONTRO EM QUE PARTICIPARAM D. JOSÉ ORNELAS, D. VIRGÍLIO ANTUNES, PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA CEP, E O PE. MANUEL BARBOSA, SECRETÁRIO E PORTA-VOZ DO EPISCOPADO PORTUGUÊS. • SERVIÇO FOTOGRÁFICO - VATICAN MEDIA



JOÃO LUÍS FERNANDES

SUPERAÇÃO

• PONTUS LUNDAHL/LUSA

Crava os bastões, a força de braços faz projetar os esquis encosta abaixo. Agora é ele e a neve. Dentro daquela armadura, há um corpo posto à prova e a mente que tudo controla. O esquiador desliza centrado no passo seguinte, abstraído de tudo o resto, com uma velocidade e movimentos estonteantes, longos ou bruscos, quase automáticos, criando nuvens de neve que o circundam. Luta até cruzar a linha de chegada. Por estes dias, todos somos chamados a cumprir uma dolorosa missão: a de abdicar de pequenos prazeres – que hoje mais parecem ter um valor desmesurado –, da deliciosa agitação do dia a dia, dos abraços sentidos ou por impulso, e limitar a nossa ação àquele que agora é o lar. A meta definiu-se: Pensar no Outro! •



ENCONTROS MJS

“Escuta! E levanta-te ‘ON AIR” ENCONTRO “ONLINE” JUNTA PRÉ-ADOLESCENTES, ADOLESCENTES E JOVENS

TEXTO
ALZIRA SOUSA, *fma*,
JUAN FREITAS, *sdb*,
SALVADOR JOSÉ, *sdb*

FOTOGRAFIAS
PASTORAL JUVENIL

Realizou-se no dia 16 de janeiro mais uma edição dos Encontros MJS, com o tema “Escuta e Levanta-te”. Numa edição online, pré-adolescentes, adolescentes e jovens foram desafiados a viver o tema a partir de casa, estando em união com todos os amigos.

O encontro teve início pelas 10 horas, com o acolhimento e a oração da manhã pelo Conselho Nacional do Movimento Juvenil Salesiano, e contou ainda com a intervenção do Provincial, Pe. José Aníbal Mendonça.

Depois cada campo - pré-adolescentes, adolescentes e jovens - seguiu o seu programa, preparado e dinamizado pelos animadores das diferentes casas. Divido em dois momentos, manhã e tarde, os três campos levaram os participantes numa “viagem de

Escuta” e de motivação para se “Levantarem”.

Quanto aos pré-adolescentes, foram cerca de sessenta participantes, cheios de energia e fé alegre! Vivemos uma experiência muito gratificante, animadores e participantes, em cada momento do dia. Sentiu-se a união e a partilha entre todos e o crescimento humano e cristão. Um encontro marcante, preparado e vivido com muita alegria e empenho e que, no contexto atual, mostra o jeito como o carisma salesiano continua a responder aos desafios da juventude de hoje.

Os adolescentes também estiveram contentes e felizes participando com grande entusiasmo neste encontro de todas as casas salesianas. Era impressionante a alegria, o dinamismo, o interesse nas várias atividades

propostas.

Os jovens começaram a manhã a “Escutar o Silêncio” e durante a tarde tiveram a oportunidade de “Escutar testemunhos” de jovens que já participaram em Jornadas Mundiais da Juventude anteriores, desafiando os participantes a “Escutar o Senhor” nas suas vidas e a “Levantarem-se” preparando-se para a JMJ Lisboa 2023 que se aproxima.

Voltámos a reunir todos os campos para a oração do Terço e para a “boa noite”, dada pela Provincial das Filhas de Maria Auxiliadora, Ir. Rosa Cândida Gomes. Foi a prova de mais um “Encontro MJS” em que alegria de Dom Bosco e o seu amor aos jovens foram vividos e sentidos pelos participantes e animadores. Juntos continuaremos a dar vida ao “sonho de Deus”. •



MJS

Assembleia Nacional MJS

ASSEMBLEIA DEBATE PAPEL DOS JOVENS DO MJS NA SOCIEDADE

ANDRÉ OLIVEIRA

Nos dias 22 e 23 de janeiro realizou-se a anual Assembleia Nacional do Movimento Juvenil Salesiano. Este ano, devido à situação pandémica, tivemos de nos concentrar digitalmente, mas isso não demoveu os jovens do MJS de se reunirem neste grande evento!

No dia 22, sexta à noite, proporcionou-se o momento de convívio, iniciado com um jogo de quebra gelo para nos conhecermos um pouco melhor e, de seguida, realizou-se um jogo entre equipas, em que a equipa vencedora, “Não stress”, recebeu o troféu na nossa página de Instagram do MJS.

No dia seguinte, de manhã, reunimo-nos com a Família Salesiana, acompanhando a Apresentação do Lema do Reitor-Mor.

Na tarde de sábado viveu-se o momento da nossa Assembleia. Tendo um primeiro momento de reflexão e partilha sobre o seu papel de jovens do MJS nos seus contextos locais e na sociedade, assim como o que é o MJS e suas estruturas e o que significam para estes jovens. Num segundo momento, fez-se uma partilha muito enriquecedora.

Por fim, a Assembleia terminou da melhor forma com a oração do Terço, à noite.

Perante todas as adversidades que esta pandemia nos traz, foi possível realizar a nossa Assembleia Nacional do MJS, uma oportunidade de reencontro e fortalecimento do movimento. •



PASTORAL SDB E FMA

REUNIÃO CONJUNTA DE COORDENADORES DE PASTORAL

ÁLVARO LAGO, *sdb*

Fazemos caminho nestes tempos desafiantes! Neste contexto, as coordenações provinciais dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora deram continuidade ao acompanhamento das coordenações locais, tendo realizado no dia 8 de fevereiro a reunião conjunta. Cuidando especialmente a avaliação das iniciativas pastorais para os jovens e perspetivando o futuro próximo. Os tempos são de esperança também na animação pastoral. •

PASTORAL E FORMAÇÃO

ENCONTRO REGIONAL EUROPEU DE DELEGADOS DE PASTORAL JUVENIL

ÁLVARO LAGO, *sdb*

Adaptando-se a novas modalidades de proximidade e de trabalho, os delegados de pastoral juvenil salesianos de toda a Europa, reuniram-se na plataforma “Zoom”, entre os dias 9 e 12 de fevereiro, para o encontro anual. As temáticas da atualidade salesiana que foram abordadas versaram a “formação para a afetividade”, a “formação de SDB/ Leigos orientada para a missão pastoral” e a “dimensão vocacional e pastoral juvenil”. Grandes desafios, energias fortalecidas. •

ARTE

*Amar e criar***A ARTE E A ESPIRITUALIDADE
DOS JOVENS**

TEXTO
NUNO QUARESMA
IMAGEM
MIGUEL ÂNGELO,
PORMENOR DA
CAPELA SISTINA, A
CRIAÇÃO DE ADÃO



“A força do Bem refugiou-se na natureza do Belo”, disse Platão.

Quanto mais um artista está consciente de que o seu maior recurso, aliás, todos os seus recursos são um “dom”, são “dádivas” que possui, que lhe foram entregues... tanto mais abre os seus horizontes para a capacidade de admirar, de usufruir e de dar graças, em contemplação, de frente da amplitude enigmática do Universo e do infinito maravilhoso da Criação.

A Arte dá expressão à nossa natureza existencial, individual e coletiva.

Na sua codificação sublime, narra os nossos problemas, aspirações, sonhos. A sua natureza criativa dá corpo aos nossos esforços de autoconhecimento, ao nosso ímpeto de mudar os nossos destinos e os destinos do Mundo.

“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.” (1Cor 13,1 - Primeira Epístola de S. Paulo aos Coríntios).

É enquanto Jovens que este chamamento se agudiza, se torna urgente, porque o crescimento é mudança rápida, rodeada de segredos e assombros e a compreensão das angústias, necessidades, contradições internas e do Mundo; do significado da palavra integridade... ser inteiro, estar inteiro em tudo e em todos os momentos...necessita de um caminho aberto, livre, porém seguro para encontrar o mistério e a sacralidade da vida, do ser humano e de todos os seres na terra.

Um mundo recriado, interpretado e reencontrado na Luz do seu Amor...

O meu desejo, enquanto educador, e o nosso desejo enquanto comunidade, é que, nestes desafios e aventuras, neste desvelar e amadurecimento dos vossos talentos, vós, jovens artistas do Mundo, possais conduzir as vossas vidas para aquele “oceano infinito de beleza onde o assombro se converte em admiração, inebriamento, alegria inexprimível”. •



EDUCAÇÃO

DAS PESSOAS

JOSÉ MORAIS, DIRETOR PEDAGÓGICO

A escola são as pessoas. Sem elas, o edifício fica reduzido a um lugar vazio, a um silêncio faminto, sem encanto, sem vida. Como o espaço educativo é povoado de pessoas, vive delas, com elas e para elas, poderíamos dizer que por dentro da escola, nas veias da escola, corre o sangue vivo da pessoa. Enquanto escola salesiana respeitamos profundamente os saberes, mas respeitamos ainda mais as pessoas que os hão de adquirir. A educação integra a ideia de formação global do homem. Só nos é legítimo falar de educação, se tomarmos o termo no seu sentido integral, porque “mutilá-la é mutilar o homem”. A educação é essa arte de promover o desenvolvimento de cada pessoa. Como diz Saint-Exupéry, “se eu sou diferente de ti, longe de te usar, eu posso aumentar-te, eu posso melhorar-te, eu posso enriquecer-te”. •

PALAVRAS REENCONTRADAS É UMA NOVA RUBRICA DA NEWSLETTER DO BOLETIM SALESIANO. COLABORADORES LIGADOS AOS AMBIENTES EDUCATIVOS SALESIANOS LANÇAM IDEIAS PARA PENSAR SOBRE EDUCAÇÃO, JUVENTUDE, ARTE E RELIGIÃO. PARA VER NO CANAL DO YOUTUBE DOS SALESIANOS DE PORTUGAL EM [YOUTUBE.COM/SALESIANOSPORTUGAL](https://www.youtube.com/salesianosportugal)



PARA VER EM
[YOUTUBE.COM/SALESIANOSPORTUGAL](https://www.youtube.com/salesianosportugal)



JUVENTUDE

JOVEM... E ENTÃO?

MÓNICA HENRIQUES, PROFESSORA DE EMRC

Que alegria quando numa turma (linda) me perguntaram como ser Santo! E me disseram que “Ser Jovem é uma maneira única de ser feliz”. E é! Andávamos a falar do Carlo Acutis há duas aulas. Queriam saber mais sobre este novo Beato. Um Jovem! Rapidamente a curiosidade foi ficando maior. Como ser santo? Como vocês são. Nessa vossa alegria maravilhosa e contagiante! É que sabem? “Precisamos de Santos de calças de ganga e ténis; que vão ao cinema, ouvem música e passeiam com os amigos; que coloquem Deus em primeiro lugar, mas que dão tudo na faculdade; modernos, do século XXI, com uma espiritualidade inserida no nosso tempo; que vivam (...), se santifiquem (...) e não tenham medo de viver no mundo; que bebam coca-cola e comam um cachorro, que sejam internautas (...); Santos sociáveis, abertos, normais, amigos, alegres, companheiros; que estejam no mundo; saibam saborear as coisas puras e boas do mundo, mas que não sejam mundanos”. As cabeças acenaram com estas palavras de São João Paulo II e o exemplo do Carlo! Os olhos abriram de espanto. Olha, é possível! É realmente possível! •

Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana

A FAMÍLIA SALESIANA E A VITALIDADE DO CARISMA SALESIANO

Diante das dificuldades que uma cada vez mais acesa pandemia poderia criar, realizaram-se as Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana, a nível mundial, nos dias 15, 16 e 17 de janeiro. Cientes que a criatividade pode vencer qualquer obstáculo, o desafio da participação foi lançado a todos os membros da Família Salesiana e milhares deles marcaram presença durante esses três dias.

TEXTO
JOAQUIM TAVEIRA, *sdb*
FOTOGRAFIAS
ANS



As Jornadas foram transmitidas para todo o mundo pelo Facebook e Youtube. Uma vasta equipa técnica garantiu o sucesso da iniciativa, regie, operadores de câmara e 12 centros de coordenação regional espalhados pelo mundo, incluindo um em Lisboa



Utilizando a Internet, conectados com a Casa Mãe de Turim, fomos seguindo um muito bom programa formativo e enriquecedor do espírito de Família e de conhecimento da Obra magnífica que D. Bosco vai realizando pelo mundo, através dos seus filhos, membros da Família Salesiana. Este meu testemunho alimenta-se também da enorme alegria de ver a vitalidade do Carisma, traduzido no muito que Deus faz junto dos mais necessitados e esquecidos. O trabalho pastoral de diferentes zonas do mundo que nos foi mostrado em vídeo enche a alma da certeza de que D. Bosco está vivo e operante.

As Jornadas de Espiritualidade não foram só a apresentação, por parte do Reitor-Mor, do Lema deste ano para a Família Salesiana, Lema de uma oportunidade temporal a merecer referência, porque apanha a Humanidade invadida por uma pandemia que a martiriza e destrói; não foi só a muita boa palestra de Monsenhor Derio Olivero, um belíssimo tratado sobre a Esperança. Creio muito proveitoso de ter-me sobre um aspeto importante do que disse o conferencista, ele que foi vítima de Covid-19 e viveu a Esperança no sofrimento e na dor. “Viver a Esperança é viver a realidade do Tempo, viver o Risco, viver também a realidade do Limite, nós que estamos rodeados de muitos limites”. Assinalou que a nossa pastoral deve levar-nos a enfrentar os nossos limites dentro da própria pastoral; não somos somente indivíduos, somos pessoas, pois o indivíduo, como tal, não vai ao encontro dos outros, mas a pessoa, sim. Pensemos, como exemplo, na celebração da Eucaristia. Quantas vezes a vivemos individualmente sem comunhão com os outros. Prevalece o indivíduo sobre a pessoa. A missa assim não tem sentido. E também não basta proclamar o Evangelho. É necessário proclamar, com a vida, o que diz o Evangelho... É preciso falar “cristianismo” de maneira cristã: viva, bela, com sentido, coerente, gratuita, sem chantagens. Fazer da

pastoral um presente para a Humanidade. Dela brotará a Esperança para a mesma Humanidade.

A figura do segundo sucessor de D. Bosco, padre Don Paolo Albera, de quem, neste ano, celebramos o centenário da morte, foi-nos brevemente apresentada num vídeo do salesiano Paolo Vaschetto da Universidade Pontifícia Salesiana. Este grande Superior Geral, Don Paolo Albera, viveu o tempo do crescimento inicial da Congregação e muito contribuiu para isso. Homem culto e viajado, difundiu o nome



salesiano não só na Europa como por tantas partes do mundo. Uma figura de salesiano a estudar, em profundidade, pela riqueza humana, cultural e espiritual que contém.

O Programa das Jornadas focava outros aspetos de real interesse salesiano: a visita virtual à Casa Museu Dom Bosco de Valdocco; os testemunhos vivos de jovens do Movimento Juvenil Salesiano e os testemunhos da fidelidade à fé cristã da Família Salesiana na Igreja perseguida do Paquistão. E, para rematar um programa tão rico, foram apresentados dois novos ramos da frondosa árvore do Carisma salesiano: os Micaelitas, instituto fundado pelo Beato Bronislao, e as Salesianas Oblatas do Sagrado Coração, instituto fundado por Monsenhor Cognata.

A alma estava cheia de alegria e entusiasmo, mas não os guardou para si. Partilhou-os no trabalho dos grupos. As diversas Regiões do mundo salesiano por que foram divididos os milhares de participantes, também elas foram subdivididas em salas de visualização, para uma maior e melhor partilha. As XXXIX Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana não acabaram no dia 17 com a Solene Eucaristia de Encerramento presidida pelo Reitor-Mor. Elas vão continuar no coração agradecido de cada um. •

Paolo Vaschetto fez a apresentação da figura do Pe. Paolo Albera. Em baixo, alguns participantes nas sessões de trabalho de língua portuguesa

ENTREVISTA JOAQUIM ANTUNES FOTOGRAFIA ANS

Pe. Miguel Ángel García

“O CRESCIMENTO NA FÉ NÃO PODE CARECER DO ENCONTRO”



O novo Conselheiro para a Pastoral Juvenil tem um currículo preenchido pela dimensão pastoral. Tem um mestrado em Acompanhamento Pessoal e Discernimento Vocacional, e um *master* em Direção de Escolas Católicas. Foi docente, Delegado de Pastoral Juvenil em Madrid e membro da equipa do Dicastério da Pastoral Juvenil em Roma. Acredita que o acompanhamento pessoal e direto, a partilha da fé, do testemunho, da celebração e do compromisso são essenciais na ação pastoral.



Entrevistar o novo Conselheiro Geral da Pastoral Juvenil é um privilégio. O seu currículo é preenchido pela dimensão pastoral. É uma vantagem para o novo ministério?

Creio que assim é. Sempre trabalhei nos diferentes âmbitos da pastoral juvenil e isso leva a adquirir certas competências. Por exemplo, convenci-me de algumas questões: o hábito da reflexão para dar qualidade à proposta educativo-pastoral; a urgência da animação e acompanhamento dos agentes de pastoral; o trabalho em equipa e o compromisso pessoal na missão entre os jovens.

Para os leitores é importante conhecer as suas raízes, trajeto de vida, família, estudos e hobbies.

Tenho conciliado na minha vida salesiana a ação pastoral e a formação das novas gerações de salesianos. Depois dos meus estudos de filosofia em Salamanca e em Roma, pedi-me que me especializasse com os jesuítas no acompanhamento pessoal e discernimento vocacional. Neste campo orientei numerosos *workshops* e estive no lançamento de algumas iniciativas nacionais. Fui diretor da Casa de Santander e fiz o curso de Perito em Direção de Escolas Católicas. Docente no Instituto Superior de Filosofia de Burgos e em colégios salesianos de Espanha. Publiquei alguns livros sobre a tutoria

na escola salesiana, o modelo educativo-pastoral salesiano; desenhei dois cursos *online* para a Escola Salesiana América. Fui Delegado de Pastoral Juvenil da Província Salesiana em Madrid e fundador de um Centro de Intervenção Social intercongregacional em Espanha: Asociación “Lumbre”. Fui membro do Dicastério da Pastoral Juvenil (2010-2017) e, desde março de 2020, Conselheiro Geral da Pastoral Juvenil.

Conhecendo-o agora melhor, pergunto: o que leva um jovem, com um futuro brilhante, a atravessar os umbrais da vida religiosa?

Creio que o primeiro motivo é sentir o desejo profundo de Deus e pôr a vida ao serviço dos outros. A Deus não se vê, mas escuta-se. Através do acompanhamento pessoal, da presença afetiva entre os rapazes e da vida comunitária vai-se escutando gradualmente essa tranquila voz interior; e, com a graça de Deus, vai-se confirmando que estes profundos desejos interiores vinham realmente de Deus. Jesus não se cansa de chamar: chamar é para Ele uma forma do verbo amar.

A propósito do que afirmou, recordo o que um físico português disse: “Deus não morreu porque a humanidade precisa dele”. Este conceito serve para motivar a evangelização dos jovens?

Certamente. A humanidade precisa de Deus. A nós compete-nos “educar o olhar dos jovens”, educar os seus olhos para ver não só o que é negativo, mas sobretudo as potencialidades inéditas deste mundo. É essencial acompanhá-los a ver com os olhos de Deus o mundo dos pobres, de forma amável, solidária e crítica sobre a realidade dos mais pobres. Juntar a este olhar a ética do cuidado, a hospitalidade, com as exigências de respeito pelos vulneráveis e as de uma justiça sem descontos. Um olhar que tenha em conta o sofrimento do próximo, mas também indignado (por sentir revolta perante a injustiça evitável).

O Pe. Juan Carlos Godoy, que entrevistámos anteriormente, reconheceu que “a secularização e a indiferença religiosa avançou muito”. As novas gerações são permeáveis à ideia de que “Deus não morreu porque a humanidade precisa dele”, ou nem isso?

Os relatórios de juventude mostram-nos que os jovens vão fazendo o seu caminho de fé a diferentes velocidades: os que “estão em casa”; os que “estão a sair de casa” e os que “não conhecem a casa”. Antes de tudo, devemos esforçar-nos por chegar a todos: aos do primeiro cenário devemos acompanhá-los no seu crescimento de vida de fé. Aos do terceiro cenário

temos de continuar a anunciar-lhes o Evangelho e mostrar-lhes a alegria da nossa fé, bem como que as portas de “casa” estão sempre abertas. Com os do segundo cenário, devemos atuar como em Emaús: ir ao seu encontro, caminhar com eles, escutá-los e mostrar-lhes a Palavra de Deus, até ao lugar onde por si mesmos reconheçam Cristo ao partir o pão.

Os agentes pastorais, preocupados com este fenómeno sociológico, ficaram seduzidos com a ideia de que estar presente no continente digital é já um meio evangelizador. É assim?

Se queremos evangelizar esta nova

OBRAS E ATIVIDADES DA CONGREGAÇÃO SALESIANA NO MUNDO

FONTE: ESTATÍSTICA 2020, RELAÇÃO, CG28



3.299

ESCOLAS

985.874 ALUNOS

PRÉ-ESCOLAR 647
PRIMÁRIAS E 2.º CICLO 999
3.º CICLO E SECUNDÁRIO 1.376
TÉCNICAS 217
ALFABETIZAÇÃO 28
PAROQUIAIS 32



752

CENTROS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

169.313 ALUNOS



104

ENSINO SUPERIOR

159.289 ALUNOS

UPS UNIVERSIDADE PONTIFÍCIA SALESIANA

1.873 ALUNOS



2.468

ORATÓRIOS E CENTROS JUVENIS

552.593 DESTINATÁRIOS



537

INTERNATOS E RESIDÊNCIAS DE ESTUDANTES

42.058 ALUNOS



1.426

CENTROS DE ASSISTÊNCIA A JOVENS EM RISCO

622.322 DESTINATÁRIOS



2.520

PARÓQUIAS, MISSÕES, IGREJAS E SANTUÁRIOS

6.051.582 FIÉIS (ESTIMATIVA)



215

CENTROS DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

ASPIRANTADOS, COMUNIDADES DE ACOLHIMENTO VOCACIONAL, SEMINÁRIOS AO SERVIÇO DE DIOCESES

7.017 DESTINATÁRIOS



civilização em que vivemos, devemos apresentar-nos nos âmbitos em que os jovens se formam e informam, e um meio privilegiado é a Internet. Para que a evangelização tenha viabilidade, torna-se essencial conectar “inteligentemente” com eles, identificar as suas necessidades e os seus anseios de felicidade. No entanto, a “sabedoria pastoral” diz-nos que isso não basta. O cenário virtual é só uma opção pedagógica para suscitar um modo renovado de pensar a fé, de a expressar e de a viver. Mas não fiquemos por aí.

Formulando a pergunta de outra maneira: a pastoral precisa ou não de “espaços de experiência de fé”? Aprofundando mais: não será arriscado isso da “virtualização da catequese”?

Certamente, se queremos recuperar “a frescura original do Evangelho”, como diz o Papa, temos de encontrar novos caminhos e métodos criativos. Pois bem, os processos de crescimento na fé não podem carecer de um

encontro com as mediações. É indispensável o acompanhamento pessoal e direto, em que as pessoas partilham a fé, o testemunho, a celebração e o compromisso.

Avançando um pouco mais: a educação/evangelização pode ser feita online sem assistência presencial?

É muito empobrecedor, embora neste tempo de pandemia seja a melhor resposta. Um agente de pastoral há de entender que acompanhar é um apostolado de proximidade. O Sistema Preventivo confia a sua eficácia educativa principalmente ao encontro direto, presencial. E é um encontro de confiança, de amizade.

Nas condições atuais, como realizar o processo educativo salesiano baseado na relação pessoal?

O cuidado pastoral não é uma “práxis pastoral” mais, mas a prática de acompanhamento mais idónea para estes tempos. A nossa pastoral passa necessariamente por cuidarmos

“A humanidade precisa de Deus. A nós compete-nos ‘educar o olhar dos jovens’”

da realidade do outro, o que exige de nós, e muito especialmente agora, capacidade de sintonizar com o oceano de sentimentos dos jovens. O cuidado salesiano não deixa de fora ninguém. Nenhuma tecnologia pode substituí-lo, porque exige um rosto, um olhar, um encontro, um saber acompanhar. E o primeiro passo para isso implica mergulhar, com o coração do Bom Pastor, na realidade das pessoas. Amamos o que cuidamos e cuidamos o que amamos.

O Capítulo Geral 28 aborda com clareza esta problemática?

O Capítulo recordou-nos que o nosso futuro passa por uma pastoral juvenil salesiana que cuida a presença

efetiva e afetiva entre e com os jovens. Insiste-se em dar centralidade ao anúncio de Jesus Cristo, atentos aos novos desafios que este aspeto nos apresenta em “estilo, conteúdos e modos”. Uma pastoral juvenil que proponha e proporcione experiências aos jovens, “portadores do fogo vivo do carisma salesiano”.

Mudando de assunto: a pandemia atingiu a humanidade. Que respostas pastorais salesianas têm sido dadas a nível mundial?

Todas as respostas têm sido experiências de proximidade, iniciativas práticas de incidência real, envolvendo as Comunidades Educativo-Pastorais: voluntariado; doações;



Num encontro com a Equipa de Pastoral da Circunscrição Salesiana da Itália Central e a dar a “boa tarde” aos jovens em El Salvador

“A evangelização dos jovens revela a paixão com que vivemos o Evangelho; não é mais difícil do que noutra época, é diferente e requer testemunhas místicas e capacitadas para gerar propostas corajosas e ousadas”





Diálogo com os jovens em Roma

programas de atenção a crianças vulneráveis, dando-lhes acesso a uma alimentação básica, atenção psicológica e a possibilidade de continuar a sua educação; liturgias e catequeses *online*; relações quotidianas gratuitas... e muitas micro-histórias de ajuda e apoio ao próximo. Estratégias eficazes sim, mas afetivas que permitam uma aproximação consciente e solidária.

A perda de ritmo litúrgico e catequético pode provocar danos irreparáveis na formação dos jovens?

Temos de saber combinar as nossas propostas com a flexibilidade, a adaptação e a paciência que se requer neste novo contexto que estamos a atravessar. Temos de criar processos abertos com diversas “entradas e saídas”, com experiências-ponte e com capacidade de acolher a realidade que vive em cada jovem. A evangelização dos jovens revela a paixão com que vivemos o Evangelho; não é mais difícil do que noutra época, é diferente e requer testemunhas místicas e capacitadas para gerar propostas corajosas e ousadas.

As Jornadas Mundiais da Juventude 2023 são uma marca na vida da Igreja e dos salesianos em Portugal. Que lhe parece?

As JMJ continuam a ser uma oportunidade, na medida em que deixam abertos muitos caminhos pelos quais hoje podemos continuar a transitar: muitas aprendizagens de que podemos continuar a aproveitar e alguma que outra luz sobre como trabalhar juntos, nesta Igreja plural, para continuar a ajudar os jovens a mergulhar no Evangelho de Cristo. Isto supõe para muitos a busca de espiritualidade e profundidade, tornando visível ao mundo que crer no Deus de Jesus Cristo vale a pena. Nas JMJ descobrimos nos jovens a capacidade de desfrutar, de se emocionar, de rezar, de rir, de se relacionar na diferença, de se maravilhar, de viver em paz com gente tão diferente, de escutar o chamamento de Deus.

Em jeito de mensagem aos jovens do MJS em Portugal, que desafios gostaria de lhes fazer?

Aos jovens do MJS tem de nos “mover a esperança”, em palavras do Lema do Reitor-Mor. Ser pessoas que cuidam quatro colunas: os reencontros, isto é, a “amorevolezza” (amabilidade) salesiana; a hospitalidade, quero dizer, aprender a viver e escutar histórias dos outros; a esperança do salvador, o Senhor, em quem convergem todas as promessas; e a santidade quotidiana, simples, alegre e concreta. •

PE. MIGUEL ÁNGEL GARCÍA

Nasceu em Madrid no dia 29 de setembro de 1967. Foi ordenado sacerdote a 5 de abril de 1997. Entre 2010 e 2017 foi o responsável pelo Departamento de Escolas e Formação Profissional do Dicastério da Pastoral Juvenil. Foi docente, diretor, delegado da Pastoral Juvenil. É licenciado em Filosofia e mestre em “Acompanhamento pessoal e discernimento vocacional”. Fundou o Centro de Intervenção Social “Associação “Lumbre”.



UM PROJETO: “ASSOCIAÇÃO LUMBRE - CENTRO DE FORMAÇÃO E ATENÇÃO SOCIOEDUCATIVA”, PARA CONHECER EM WWW.ASOCIACIONLUMBRE.ORG.

UMA LIÇÃO DA PROVIDÊNCIA

TEXTO JOAQUIM ANTUNES, *sdb*

ILUSTRAÇÃO NUNO QUARESMA

Mafalda – Aquela partida aos que queriam interná-lo no manicómio foi de mestre!

Dom Bosco – Achas? Visto à distância... quase me arrependo.

Mafalda – Foi uma lição para aqueles espertalhões!

Dom Bosco – Ah, lá isso foi!

Por falares em lição, conto-te a “lição” que a Providência me deu quando já quase desesperava de encontrar um lugar estável para os meus rapazes.

Eram já 400 os que se reuniam para se divertirem e aprenderem as primeiras letras. Mas eu estava exausto e meio perdido por não encontrar um espaço permanente para eles.

Foi no dia 5 de abril de 1846, Domingo de Ramos. Juntei aquele pequeno exército e com eles pedi à Virgem uma sede definitiva para o Oratório. E a oração foi atendida.

– “É verdade que anda à procura de um lugar para fazer um laboratório?”, perguntou-me um sujeito que se aproximou de mim.

– Não um laboratório, mas sim um Oratório, respondi-lhe.

– Há aqui perto uma propriedade que o dono, Sr. Pinardi, quer alugar.

Acompanhei-o e fechei contrato com o Sr. Pinardi: 300 liras. O terreno tinha um pequeno barracão que foi adaptado a Capela e salão de aulas. Era a primeira Casa Salesiana!

Começava a grande aventura... •







A equipa nas filmagens em Valdocco. Na página ao lado, em cima, Álvaro Morgado, novico português em formação no noviciado de Genzano di Roma, é um dos protagonistas dos vídeos do Dicastério da Formação



Consagrados

E QUANDO CHEGA A HORA DA FELICIDADE?

TEXTO
J. ANTUNES, *sdb*
FOTOGRAFIAS
DICASTÉRIO
DA FORMAÇÃO

A vida é um laboratório de busca, de escuta e de humildade.

No passado dia 2 de fevereiro, Festa litúrgica da Apresentação do Senhor, a Igreja celebrou o Dia do Consagrado.

Há muitos homens e mulheres de Ordens, Congregações e Institutos, quer de Vida ativa quer de Vida contemplativa, que olham para o seu percurso de vida, original e único, e dão graças a Deus por se terem consagrado a Ele por amor do Reino dos Céus.

Sentem o mesmo que Pedro e João sentiram quando, olhando de frente os homens do sínédrio, detentores do poder religioso, lhes disseram: “Nós não podemos não dizer as

coisas que sabemos e que ouvimos”. E os Atos dos Apóstolos acrescentam: “E com grande poder os apóstolos davam o testemunho da ressurreição do Senhor Jesus e uma graça enorme existia sobre eles”.

O testemunho de que falam os Atos leva também a que muitos jovens, nos dias de hoje, se interroguem sobre a Vida Consagrada, assim como tantos outros já o fizeram acabando por abraçar a Vida Religiosa, com a certeza de que esse é o caminho para o qual o Senhor os convida.

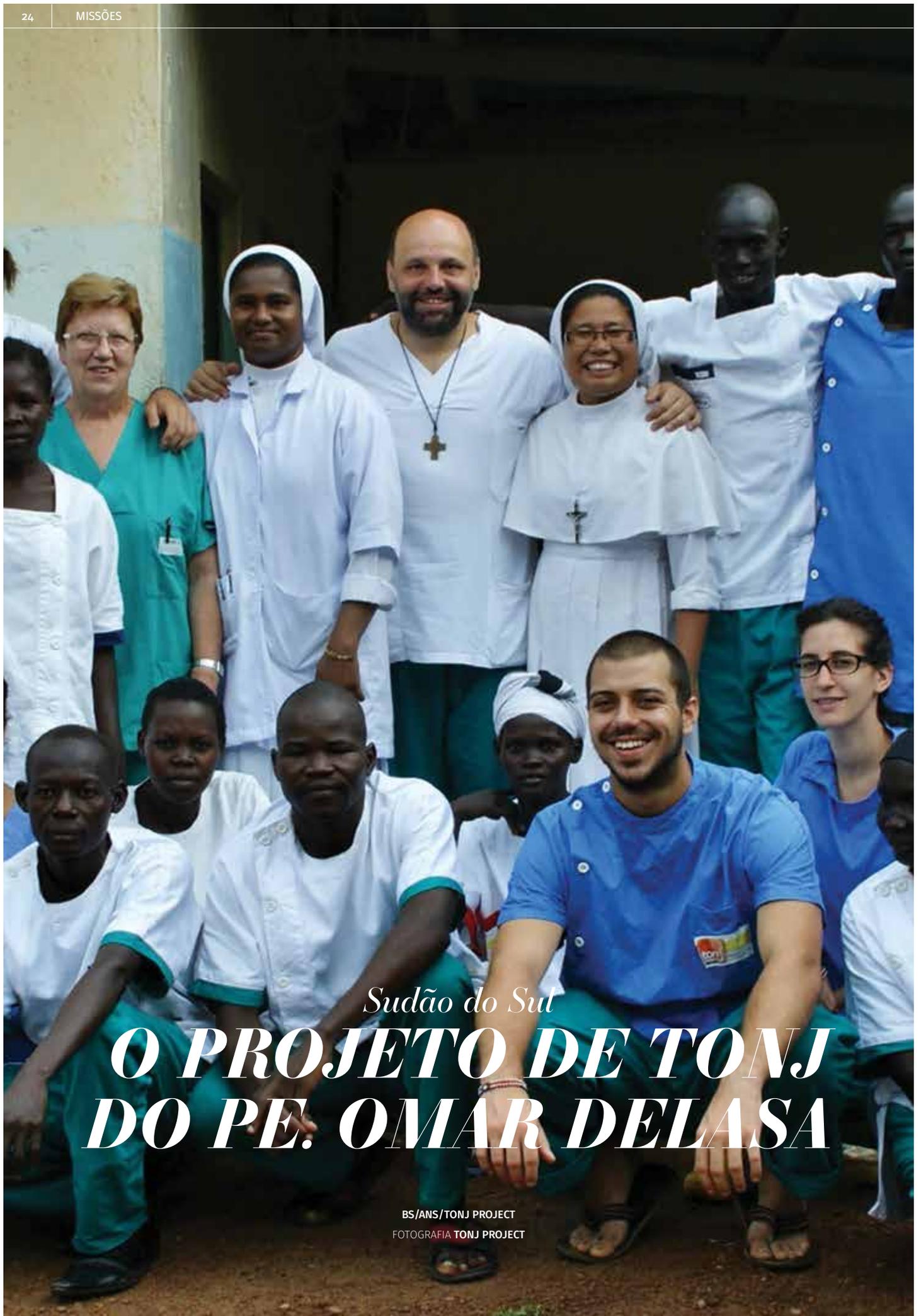
Que meta pretendem alcançar? Responde o Concílio Vaticano II: «Os religiosos, fiéis à profissão, deixando tudo por amor de Cristo, sigam-no como única coisa necessária, ouvindo

do a Sua palavra, solícitos das coisas que são d’Ele.

Por isso, os membros de qualquer Instituto, buscando acima de tudo e unicamente a Deus, saibam conciliar a contemplação, pela qual aderem a Deus pela mente e pelo coração, com o amor apostólico».

E quando chega a hora da felicidade?

A resposta é-nos dada por Angelus Silesius: «A rosa é sem porquê, floresce por florescer / Não se preocupa consigo, não pretende nada ser vista». •



Sudão do Sul
**O PROJETO DE TONJ
DO PE. OMAR DELASA**

BS/ANS/TONJ PROJECT
FOTOGRAFIA TONJ PROJECT

Médico de formação, o sacerdote salesiano Omar Delasa criou no Sudão do Sul em 2007 o Tonj Project para levar ajuda a uma população que durante décadas só conheceu a experiência da guerra.

O Pe. Omar Delasa é natural de Rogno, província de Bergamo, vive e trabalha na obra salesiana de Sesto San Giovanni, perto de Milão, mas sempre que pode voa para o Sudão do Sul, para Tonj, onde fundou em 2007 o “Tonj Project Onlus”, Organização Não Lucrativa de Utilidade Social.

Natural de uma aldeia muito pequena nas montanhas de Bergamo, “onde todos se conhecem e se ajudam”, a escolha do curso de medicina e, mais tarde, da Vida Consagrada na congregação dos Salesianos de Dom Bosco foram naturais.

A primeira vez que esteve em Tonj foi em 2006 para uma experiência missionária na obra salesiana daquela cidade. Desde então, com o auxílio de voluntários e benfeitores, ajudou a criar um hospital de obstetrícia e ginecologia com 50 camas. O “John Lee Memorial Hospital” – em homenagem ao sacerdote salesiano coreano que criou o primeiro posto médico em Tonj – tem duas salas de operações, salas de parto, um laboratório de análises e uma casa capaz de acomodar cerca de quinze voluntários. Graças à articulação de esforços em Itália e no Sul do Sudão, a associação é responsável pela organização e gestão do hospital, pela sua manutenção e pela formação do pessoal local e outros projetos.

“Em 2006, ano da minha primeira participação na missão salesiana de Tonj, o Sudão do Sul ainda não existia: era apenas uma região do Sudão, país que estava em guerra havia 23 anos para conquistar a independência. Ali vivi sofrimento, ouvi pela primeira vez na minha vida o som de uma granada a explodir, vi o que é uma epidemia e como pode ser gerida sem um hospital e com muito poucos medicamentos. Nasceu um amor que, graças à ajuda de muitas pessoas boas, cresce todos os dias. Junto com o amor, nasceu um hospital, bolsas de estudo, muitos serviços pequenos e grandes, muitos pacientes tratados, construção de poços para acesso a água potável... Muitas coisas, enfim”, contou numa entrevista à revista *Marie Claire* italiana.

Devido às longas guerras que assolam a região há quase 40 anos, a situação social no Sudão do Sul é uma das



mais dramáticas do mundo. A mortalidade infantil nos primeiros cinco anos de vida é de 380 por 1000 nascimentos, 102 no primeiro ano. Uma mãe em cada sete morre durante o parto. Mais de 40% das mulheres não recebem qualquer tipo de assistência durante a gravidez, parto e pós-parto. No país há poucos hospitais, e quase todas as mulheres dão à luz em casa sem qualquer assistência. Noventa por cento da população vive com menos de 1 dólar por dia, menos de 50% da população tem acesso a uma fonte de água potável e menos de 7% tem acesso a saneamento adequado.

Para o Pe. Omar este projeto só existe pela disponibilidade desinteressada de voluntários e de pessoas comprometidas. Chama-lhes “exército silencioso”. Gente que muda as suas vidas e, dessa forma, a de muitas outras pessoas.

“Em torno de toda esta tristeza que muitas vezes leva o nome da exclusão, pobreza, guerra, fome, existe o mundo fantástico dos voluntários, os verdadeiros, aqueles que dão horas, dias e mesmo anos das suas vidas para caminhar e dar esperança. Poucas pessoas falam sobre eles porque talvez prefiram que seja assim”, desabafa o salesiano. “Tive a sorte de os juntar em torno de um projeto”.

Os voluntários são médicos, mas não só. São alunos, pais e colaboradores da obra dos Salesianos de Sesto San Giovanni e de outras obras salesianas da região, membros da Família Salesiana, amigos e simpatizantes de Dom Bosco que durante os meses de férias de verão deixam Itália rumo ao Sudão do Sul para servir e levar ajuda à população local. Seja no Hospital, na instalação de equipamento para a produção de energia elétrica ou água potável.

Graças às ajudas que este pequeno projeto conseguiu juntar, vários antigos alunos da obra salesiana de Tonj frequentam a universidade da capital Juba. Dois deles estão a formar-se em Medicina e um em Enfermagem. A esperança do Pe. Omar é poder alargar a oferta de bolsas de estudo para dar mais oportunidades de formação aos jovens de Tonj. •

TEXTO ADAPTADO
DE ANS E
TONJPROJECT.COM

EDUCAÇÃO

*Salesianos de Mogofores***«HÁ ESCOLAS QUE SÃO GAIOLAS E HÁ ESCOLAS QUE SÃO ASAS»**

TEXTO
BS
FOTOGRAFIAS
CÁTIA FERREIRA

2020 foi o ano em que os Salesianos de Mogofores alargaram a oferta educativa ao 1.º Ciclo do Ensino Básico com uma estratégia diferenciadora. A proposta pedagógica e didática da escola integra o currículo nacional, mas também incentiva a participação do aluno no seu processo de aprender.

Lília Gala, professora e Coordenadora do 1.º Ciclo, explica de que forma. “Na nossa escola, as salas de aula não têm paredes... todos os espaços são locais de aprendizagem, de troca de vivências, de crescimento pessoal, humano e académico. No dia a dia, procuramos dar aos nossos alunos ferramentas de trabalho para que possam crescer em todos os sentidos da palavra”. O próprio mobiliário do 1.º Ciclo foi pensado nesse sentido: as mesas são redondas. Uma forma de promover “o trabalho colaborativo, de partilha de saberes, de co-aprendizagem”. “Na nossa sala de aula não há trabalhos de grupo, trabalhamos em grupo, aprendemos em grupo e para o grupo”, continua.

“Diariamente, fazemos momentos de consciencialização, de introspeção orientada. Estes momentos ajudam também na libertação de algumas preocupações e angústias que os possam estar a atormentar e que poderão servir de bloqueio à aprendizagem”. E cada aluno diz aquilo que gostaria de aprender naquele dia, naquela semana. Uma estratégia que faz parte dos Planos Individuais Quinzenais de Aprendizagem e de Vida (PIQAV) implementados pela escola. “Este autoconhecimento e esta metacognição, desde tenra idade, vão permitir desenvolver várias competências”, garante.

Direção Pedagógica e docentes estão unidos neste projeto. “Procuramos desafiar as nossas crianças a desenvolver, ao máximo possível, todas as suas potencialidades. Crianças cada vez mais autónomas, interventivas no seu processo de ensino e aprendizagem, construtoras dos seus saberes e disponíveis para colaborar com os outros”, corrobora Filipe Campos, Diretor Pedagógico.





Para o Diretor salesiano, Pe. José Augusto Fernandes, a abertura do 1.º Ciclo é muito positiva e elogia a dedicação da docente. “Tem o perfil perfeito para integrar o projeto desta escola salesiana. Não é só docente, é também mãe, catequista, pastoralista”.

“Na minha sala de aula, a catequese não tem hora específica, a catequese é a qualquer hora”, adianta a professora. As parábolas da Bíblia ajudaram a introduzir as consoantes. A ovelha perdida, o ramo da videira, o sementeiro. “Falar sobre Jesus e sobre o Pai não tem hora marcada”.

A escola investiu nos últimos anos em recursos tecnológicos, na modernização de salas e laboratórios e no transporte dos alunos em carrinhas próprias. O Laboratório de Ciências e o Inglês integram a matriz curricular do 1.º Ano e fazem parte da oferta complementar da escola. A Escola Virtual é uma ferramenta usada diariamente, tanto na aula, como em casa para consolidação das aprendizagens.

“Estabelecemos diálogo constante com os pais”, explica

o Diretor Pedagógico. “Os pais acreditam na Escola e valorizam o nosso Projeto Educativo”, confirma Líliã Gala.

Diariamente, nos Salesianos de Mogofores os alunos têm apoio curricular, não obrigatório, e podem usufruir da Academia de Estudo que funciona na “Biblioteca D. Ximenes Belo”, com a supervisão e acompanhamento de um professor. Para além da componente letiva, a oferta de atividades extracurriculares do Artisport está em crescimento.

Outro elemento distintivo dos Salesianos de Mogofores é o ambiente natural circundante, uma quinta com 29.000 m², onde os alunos desenvolvem várias atividades. Para os alunos do 1.º Ciclo isso pode querer dizer brincar, pular, correr, recolher folhas, rochas e seres vivos para observação, leituras ao ar livre ou aulas de expressões dramática e plástica.

“Citando Rubem Alves, «Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas»”, conclui a Coordenadora do 1.º Ciclo. •



☰ CAVALEIRO DA IMACULADA

In Memoriam

FALECEU O SALESIANO DUARTE CAPELA

SECRETARIA PROVINCIAL

Faleceu no dia 26 de novembro de 2020 no Hospital de S. João, no Porto, o salesiano L. Duarte Fernandes Capela, pertencente à comunidade do Porto. O Sr. Duarte Capela, natural de Mosteirô (Andrães – Vila Real), nasceu em 1928. Tendo professado na Congregação em 1944, foi ao longo dos anos destacado sucessivamente para as nossas casas em Semide, em Lisboa (Casa Dom Bosco e Oficinas de S. José) e no Porto (Oficina de S. José, Edições, Colégio dos Órfãos). Desempenhou sempre com grande esmero e serenidade as tarefas de que foi incumbido. O apostolado através da “boa imprensa” foi a grande paixão de boa parte da sua vida; neste campo, muito lhe devem o mensário “Cavaleiro da Imaculada” e as suas publicações afins. Afável, discreto, apostólico, trabalhador, com grande devoção a Nossa Senhora Auxiliadora, o Sr. Duarte Capela deixa-nos um exemplo de fidelidade às nossas Constituições. Agradecemos a Deus o dom que foi para nós a vida do Sr. Duarte Capela e pedimos-Lhe que o acolha no seu Reino de paz e felicidade. •



☰ SETÚBAL

In Memoriam

FALECEU O SALESIANO ANTÓNIO PINTO

SECRETARIA PROVINCIAL

Faleceu no Hospital de S. Bernardo, em Setúbal, no dia 28 de dezembro de 2020 o salesiano L. António Manuel Pinto, pertencente à comunidade de Setúbal. O Sr. António Pinto era natural de Agrobom – Alfândega da Fé. Nascido em 1934, professou na Congregação Salesiana em 1954, onde, a partir de 1955, iniciou a itinerância que é característica da vida salesiana: Moçambique (na Namaacha), Vendas Novas, Porto, Évora, Lisboa; novamente Porto, Vendas Novas e Porto. Terminou a sua peregrinação na comunidade de Setúbal, para onde tinha sido destinado no passado mês de setembro. De entre as atividades que preencheram a vida do Sr. António Pinto, salientam-se os 45 anos em que trabalhou nas Edições Salesianas e suas livrarias (de 1967 a 2012), e a sua dedicação aos Agrupamentos de Escuteiros nas casas por onde passou. O Sr. António Pinto caracterizou-se por uma postura de serenidade, de ponderação e de simplicidade, e procurou estar sempre próximo dos jovens, nomeadamente entre os escuteiros. Encomendamos o Sr. António Pinto ao Senhor da Vida, pedindo-Lhe que o acolha no seu Reino e que suscite vocações dedicadas à missão salesiana. •



ESTORIL

*Professora e Salesiana
Cooperadora*

FALECEU LEONOR GRÁCIO (1949-2021)

J. ANTUNES, *sdb*

Estou a ver, com toda a nitidez, a suavidade dos seus gestos, a doçura do seu sorriso, o corte estilístico moderno e impressionante da sua indumentária quando entrou pela primeira vez na Escola para iniciar a docência como professora do primeiro ciclo.

E logo se começou a falar da nova professora pela inovação pedagógica e aceleração de métodos que galvanizavam os alunos e que prometiam atingir patamares desconhecidos para a maioria dos seus pares.

Pela sua enorme versatilidade na construção de projetos consistentes e densos, a nível didático e metodológico, pouco tempo depois a Direção da Escola nomeava-a Diretora Escolar do 1.º Ciclo.

E foi aí, nesse lugar de topo, que a Prof.ª Leonor Grácio desenvolveu uma singular atividade, humana, salesiana e cristã que muito fez crescer as almas e o intelecto daquelas crianças pequenas que, quais flores delicadas de jardim, ela acompanhava com desvelo infinito e com amor de mãe.

Ao longo de várias décadas desenhou um caminho feito de entrega ao projeto salesiano, ao seu carisma e a formas sempre inovadoras e talentosas de educar.

No coração, trazia a grandeza e a integridade de quem se devota com ternura ao bem maior dos mais pequenos e frágeis.

Por isso se tornou tão grande!

E assim conquistou o Céu! •



COMEMORAÇÃO

BODAS DE OURO SACERDOTAIS DO PE. JOAQUIM TAVEIRA

ANTÓNIO GONÇALVES, *sdb*

O domingo, dia 20 de dezembro, foi radioso para a comunidade salesiana e a paróquia de Nossa Senhora da Conceição em Mogofores, homenageando o Pe. Joaquim Taveira pelos 50 anos da sua ordenação sacerdotal, na Eucaristia paroquial, presidida por D. António Moiteiro, bispo de Aveiro, e concelebrada pelo homenageado e os sacerdotes salesianos da comunidade. Na homília, D. António Moiteiro recordou a fidelidade com que o Pe. Taveira viveu o seu sacerdócio. No final da Eucaristia o homenageado agradeceu todos os gestos amigos das pessoas que com ele se cruzaram ao longo da vida e o ajudaram a abrir-se ao dom da Graça, a saborear o amor misericordioso de Deus e humildemente aceitar o convite para a entrega total na missão salesiana e no múnus sacerdotal. •

LEGIÃO DE HONRA REPÚBLICA FRANCESA

SUPERIORA DAS FMA CONDECORADA

A Superiora Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, Madre Yvonne Reungoat, natural de Plouénan, no Noroeste da França, foi promovida a Oficial da Ordem da Legião de Honra pelo seu serviço durante a pandemia da COVID-19. A Legião de Honra é a mais alta ordem de mérito francesa, e é atribuída em diferentes graus àqueles que serviram o seu país com distinção. Em 2012, a Madre Yvonne recebeu o primeiro grau, o de Chevalier (Cavaleiro) da Legião de Honra. •



 EQUADOR

Amazônia

MEIO SÉCULO DE PRESENÇA ENTRE OS SHUAR

TEXTO E FOTOGRAFIA
ANS

A presença salesiana na floresta Amazônica do Equador, com a Etnia Shuar, teve início há quase 50 anos com o grande missionário italiano Pe. Luigi Bolla, que assumiu o nome indígena de “Yánkuam’ Jintia”, que significa “Estrela luminosa do caminho”. Foi o primeiro a viver entre os Shuar, compartilhando a vida e o Evangelho com eles. A meio século do primeiro contacto com o povo Shuar, a obra missionária salesiana continua a centrar-se na evangelização, na educação e na promoção humana, social e cultural.

A obra missionária com o povo Shuar foi aceite de imediato e começou desde cedo a produzir frutos: não só conseguiu pôr fim às guerras entre as tribos e as famílias como também proporcionou educação às gerações mais novas. Foram os próprios Shuar que pediram aos missionários sale-

sianos, em 1988, que fundassem uma missão em Wasakentsa. O projeto foi liderado pelo Pe. Bottasso e pelo saudoso Pe. Broseghini e teve como pilares iniciais uma escola e um colégio para instruir e formar os jovens.

A Missão de Wasakentsa não se limitou a ensinar e a formar os 110 alunos que tem na sua escola. Conta ainda com 80 estagiários e 50 universitários Shuar, que vêm de longe. Além disso, como missão e como Igreja missionária em saída, apoia mais 49 comunidades Shuar, existentes naquele vasto território. Trata-se de uma população com cerca de 5.000 habitantes, com muitas crianças e jovens (40% da população) que têm o sonho de estudar e vir a ter uma vida melhor.

Os missionários partem da Missão Salesiana a pé para ir ao encontro dessas comunidades, porque não

há estradas. Atravessam rios, paludes, colinas, árvores caídas, lama... Caminham sob chuva e sol equatorial, entre animais selvagens e perigosos: mas fazem tudo para poder encontrar-se com as pessoas nas suas comunidades, para partilhar a Palavra de Deus e celebrar a Eucaristia.

O objetivo é proporcionar à população um espaço para a formação de valores humanos, culturais e cristãos, por isso, a obra missionária realiza-se tanto dentro da igreja como em qualquer outro lugar; quando se trabalha arduamente ou quando se pratica desporto com as crianças, jovens e pais.

Durante a pandemia e o confinamento tudo se tornou mais difícil. Houve infeções e mortes nas comunidades Shuar, mas os salesianos missionários nunca deixaram de ajudar e estar entre eles e com eles. •

TIMOR-LESTE

Antigos Alunos

UM MAGNÍFICO EXEMPLO DE SOLIDARIEDADE NA FAMÍLIA SALESIANA DE HONG KONG E MACAU

TEXTO E FOTOGRAFIA
ANS



Graças ao compromisso de muitas pessoas de boa vontade, principalmente Salesianos e Antigos Alunos de Dom Bosco, nos últimos anos foi gerado um fluxo ininterrupto de solidariedade e generosidade de Hong Kong e Macau com destino a Timor Leste. Em 2018 o salesiano Pe. Francis Hung

participou do Congresso da Associação dos Antigos Alunos da Ásia Leste, realizado em Timor-Leste. Ao tomar conhecimento de alguns dos difíceis problemas que a missão salesiana enfrentava naquele país, de regresso a Macau, recolheu um grande número de livros, equipamentos para oficinas

mecânicas e cerca de uma centena de computadores e uniformes, e carregou-os num contentor com destino a Timor-Leste.

Em 2019, foi enviado o segundo contentor, que levou mais de 10.000 camisolas, disponibilizadas pelo antigo aluno Stephen Mok.

No final de 2019, o antigo aluno H.P. Chan ofereceu uma grande quantidade de material. O mesmo grupo de salesianos e antigos alunos expediu sete contentores com mesas, armários, bancadas, empilhadeiras hidráulicas, projetores, microscópios, cadeiras e ventiladores.

O último contentor foi descarregado em Timor-Leste durante o verão, desta vez com uma carga destinada principalmente a enfrentar a pandemia: 300 mil máscaras, termômetros, computadores para ensino à distância e muitos outros artigos doados pelo antigo aluno Andrew Chiu. •

FILIPINAS



“COZINHA DE MARIA”: PARÓQUIA SALESIANA DISTRIBUI COMIDA NAS RUAS

TEXTO E FOTOGRAFIA ANS

A paróquia salesiana “Santo Ildefonso” de Makati City, pertencente à Província Salesiana das Filipinas Norte criou o projeto “Cozinha de Maria”. Três vezes por semana preparam e distribuem refeições pelos pobres que vivem nas ruas. Cerca de 500

pessoas beneficiam deste serviço, entre elas muitas crianças e jovens. A ação é possível graças ao apoio de benfeitores e da participação da Pastoral Juvenil da paróquia, que quer transformar o projeto numa iniciativa diária. •

Boletim Salesiano, 1946

NO CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DO ORATÓRIO DE VALDOCCO



ARQUIVO
BOLETIM
SALESIANO

Foi no dia 12 de abril de 1846 que Dom Bosco inaugurou o Oratório de São Francisco de Sales em Valdocco. Na comemoração do centenário, o Boletim Salesiano dedicou nove páginas ao assunto, recordando a sucessão de dificuldades, mudanças e incertezas pelas quais Dom Bosco passou até encontrar a morada definitiva do Oratório num barracão alugado a Francesco Pinardi. Completa agora 175 anos.

«O mundo salesiano comemorou rejubilando o primeiro centenário da fundação do Oratório de Valdocco em Turim. Para lá se voltaram os corações de todos os Salesianos, dos seus Cooperadores e Admiradores, das legiões inúmeras dos seus filhos, alunos e antigos alunos espalhados em todos os pontos do orbe. Valdocco é o ninho onde se formou a Congregação Salesiana. Ali se fixou o primeiro oratório festivo estável, a primeira escola profissional, o primeiro colégio salesiano; daí saiu o primeiro livro publicado por D. Bosco; daí partiram os primeiros missionários salesianos. [...] Aquele pobre telheiro, promovido a capela, era de facto a primeira tenda fixa da obra de D. Bosco, que em breve se tornaria o coração de um gigantesco apostolado. [...] Valdocco representa [...] a grandeza imperecível de uma ideia sublime realizada mediante sacrifícios [...]. E, como por toda a parte repontam as realizações de apostolado vificadas pelo espírito salesiano – que é o espírito de Valdocco – justo é que em toda aparte se ergam os corações e as vozes para o comum regozijo [...] esperando tão só que jamais se apaguem, nas casas onde vibrar o nosso trabalho, as memórias gloriosas e refulgentes do berço da Congregação». •

.1**ORATÓRIO FESTIVO
DAS OFICINAS DE SÃO
JOSÉ, LISBOA:**

Grupo de rapazes
do oratório num
passeio a Cascais

**.2****ORATÓRIO FESTIVO DE
SÃO JOSÉ, ÉVORA:**

Na sua fundação a obra
de Évora começou por ser
oratório, com o complemento
de escola primária

**.3****ORATÓRIO FESTIVO DA OBRA
SALESIANA DO FUNCHAL:**

Grupo dos alunos que
ganharam o prémio de
catecismo em 1951

**.4****ORATÓRIO FESTIVO
SALESIANO DE SETÚBAL:**

Funcionou na Quinta das
Palmeiras entre 1953 e
1954 juntando cerca de 360
jovens. Todos os domingos
aí se deslocavam vindos
de Lisboa três salesianos
das Oficinas de São José.

“PROCURAR DEUS, ORAR, MEDITAR E TRABALHAR”

Dez monjas italianas mudaram-se de Vitorchiano, em Itália, para o longínquo Nordeste Transmontano, onde estão a erguer um mosteiro.

GLÓRIA PIRES MENSAGEIRO DE BRAGANÇA

FOTOGRAFIA MENSAGEIRO DE BRAGANÇA

«Procurar Deus, orar, meditar e trabalhar. São os pilares que têm na terra, sempre com os olhos nos céus, que movem as 10 monjas italianas que deram uma volta de mais de 2100 km à vida e se mudaram de Vitorchiano, em Itália, para o longínquo Nordeste Transmontano, mais precisamente para um recanto da aldeia de Palaçoulo, em Miranda do Douro, onde estão a erguer um mosteiro. Erguer não apenas com o sinónimo de construir desde a primeira pedra, mas, principalmente, de erigir uma instituição dedicada à espiritualidade e à fé em Deus que venha a ser um farol de esperança na região que contribua para acolher vocações neste Trás-os-Montes despovoado de jovens, num distrito em que o último mosteiro foi o beneditino de Castro de Avelãs (Bragança) construído no século XII ou XIII e extinto no século XVI. [...]

As monjas, com idades entre os

37 e os 83 anos, [...] estão a viver na casa de acolhimento, que será a futura hospedaria com capacidade até 40 hóspedes, não turistas, mas visitantes que pagam o que lhes dita a consciência, porque ali têm lugar *“pessoas que encontram uma proposta de vida monástica marcada por tempos de oração e silêncio”*, salienta a irmã Lúcia, 45 anos, que cuida dos hóspedes. [...]

Neste primeiro edifício viverão enquanto não é construído o mosteiro propriamente dito [...]. Será a esse complexo monástico que recolherão e onde manterão a sua vida em recato, fora do espaço de acesso dos hóspedes, o que não sucede atualmente.

Trabalho não lhes falta. Já plantaram 500 amendoeiras e instalaram uma pequena loja para vender doces, licores e compotas por elas confecionados e que mais tarde servirá para aproveitar os produtos que colherão

na horta. Há ainda os terços manufacturados pela mais velha, Augusta, 83 anos, conhecida por ‘a avó’. [...]

As monjas cistercienses da Estrita Observância (Trapista) têm na espiritualidade e entrega total a Deus a regra, determinada por S. Bento.

A comunidade reúne-se sete vezes por dia para cantar a Liturgia das Horas e celebrar a Missa quotidiana [...]. A alvorada cerca das 3h30 marca o início do dia e da oração a que se segue a Eucaristia. Depois há o trabalho, muito, seja na lida doméstica, no campo, na cozinha, na hospedaria. [...]

Há também momentos para o estudo e a formação no ‘scriptorium’ [...]. Vivem à parte da aldeia, longe do mundo e da vida mundana. Raramente saem [...]. *“Nós vivemos uma separação do mundo, mas não queremos afastar-nos das pessoas”, salienta a madre superiora, Guisy Maffini”*. •



ORDEM CISTERCIENSE DA ESTRITA OBSERVÂNCIA

A Ordem Cisterciense da Estrita Observância (OCISO), conhecida como “Trapista”, é um Instituto de Vida Consagrada de Direito Pontifício, formado por Mosteiros de Monjas e de Monges.

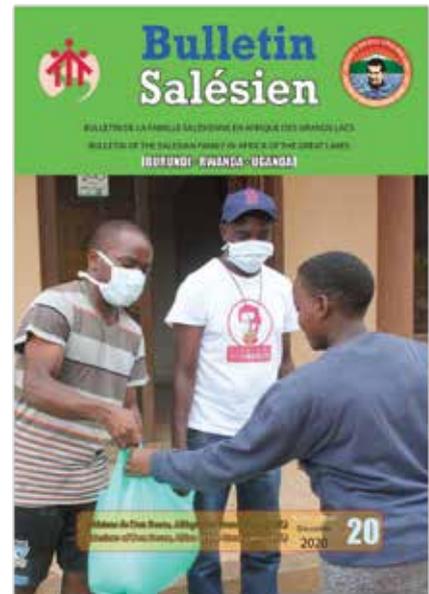




BS ÁFRICA GRANDES LAGOS

A Visitadoria Salesiana de África Grandes Lagos inclui as quinze presenças no Burundi, Ruanda e Uganda. O Boletim Salesiano é publicado desde 2011, parcialmente em francês e inglês.

Na edição de dezembro de 2020 são dedicadas duas páginas ao 150.º aniversário do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, que se assinala em 2022. “Maria caminha nesta casa” é o mote proposto para as celebrações e inspira-se nas palavras ditas por S. João Bosco, em 1885, na casa de Nizza Monferrato, em Itália: “Maria caminha nesta casa e cobre-a com o seu manto”. Outro tema é o regresso gradual dos alunos às aulas no Ruanda, depois de sete meses de interrupção letiva devido à pandemia. Apesar da apreensão, “encontrei-me em frente de jovens ansiosos por estudar, diligentes e abertos ao ensino e educação”, explica o sacerdote salesiano Wilfried Mushagalusa. •



“BULLETIN SALESIÉN”
24 páginas





ÁNGEL
FERNÁNDEZ
ARTIME, sdb
REITOR-MOR

Magnificat

SENHOR, QUE EU NUNCA DEIXE DE ME MARAVILHAR

Há poucos dias, celebrámos a festa de Dom Bosco, de modo diferente dos anos anteriores porque a pandemia não desapareceu e condiciona muitas coisas. Pois bem, também nesta situação devemos saber ler as luzes e os focos de esperança que estão presentes.

Na noite do dia em que celebrou a Primeira Missa em Castelnuovo, com sua mãe, pelos caminhos da sua infância, João Bosco regressou aos Becchi. Então João recitou o seu Magnificat pessoal: «Quando me aproximei dos lugares onde tinha vivido como criança, e revi o local onde havia tido o sonho dos nove anos, não pude conter a emoção. Disse: Como são maravilhosos os caminhos da Providência! Deus levantou verdadeiramente da terra um pobre rapaz, para o colocar entre os seus prediletos».

E no espírito do *Magnificat*, decidi partilhar convosco a oração do título, que é o meu modo de rezar nestes últimos anos. Nos últimos seis anos, antes da pandemia, tive a preciosa e empenhativa oportunidade de visitar cem nações do mundo onde há presenças salesianas, quer dos Salesianos quer da Família Salesiana em geral. E conheci uma realidade tão incrível, tão fascinante, tão preciosa, tantas vezes dolorosa, que a minha oração quotidiana, quando regresssei a Roma, era sempre esta: “Senhor, que eu nunca deixe de me maravilhar”.

Não deixarei de me maravilhar com a alegria que senti quando me encontrei com os rapazes e raparigas que vivem na cidade Dom Bosco em Medellín (Colômbia), onde retomaram os estudos depois de haver sido utilizados como soldados da guerrilha das FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia).

Não deixarei de me maravilhar com o bem que se faz na comunidade salesiana no centro

do campo de refugiados de Kakuma, no Quênia setentrional, um campo de refugiados da ONU que é quase uma cidade, com mais de 300.000 pessoas, e de que fomos uma parte “extraordinária” durante muitos anos.

Não deixarei de me maravilhar com os rostos e os sorrisos de tantos rapazes e raparigas salvos da rua, acolhidos nas nossas casas.

Rezo com fé, pedindo que nunca deixe de me maravilhar com a esperança e dignidade que encontrei em tantos jovens animadores, estudantes e universitários de Damasco e Aleppo, que juntamente com os nossos irmãos salesianos continuaram a acolher todos os dias centenas de jovens para que a guerra no seu país não fosse tão terrível. E peço ao Senhor que eu não deixe de me surpreender com tanta dignidade no meio do horror de uma guerra.

Eis porque peço ao Senhor que me ajude a não deixar de me maravilhar, porque a estupefação me torna mais grato a Deus, à vida, e àqueles que fizeram tanto em favor dos outros, dos quais, nas minhas visitas de animação, só fui uma testemunha, como que um notário.

Os sonhos missionários de Dom Bosco cumpriram-se e foram muito além daquilo que ele mesmo haveria podido sonhar.

Ao mesmo tempo, tenho medo de me habituar a muitas coisas. Não quero habituar-me a pensar que não se pode fazer nada nas nossas sociedades.

Caros leitores, esta é minha simples e humilde mensagem para vós. Convido-vos também a sonhar, a não renunciar a deixar-vos surpreender pela beleza e pela incredulidade da vida, por tantas histórias únicas e, ao mesmo tempo, a não habituar-vos àquilo que não deveria existir. •

«OS SONHOS
MISSIONÁRIOS
DE DOM BOSCO
CUMPRIRAM-SE E
FORAM MUITO ALÉM
DAQUILO DO QUE
ELE MESMO HAVERIA
PODIDO SONHAR.»



.1

ROMA, ITÁLIA:

O Reitor-Mor e a Ir. Yvonne Reungoat, Superiora Geral das FMA, na apresentação do Lema para 2021 na Casa Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, no dia 26 de dezembro de 2020

.2

ROMA, ITÁLIA:

Nos dias 15, 16 e 17 de janeiro o Reitor-Mor participou nos Dias de Espiritualidade da Família Salesiana que uniu a Família Salesiana através da Internet



.3

ROMA, ITÁLIA:

Este ano o Pe. Ángel Fernández Artime presidiu à Missa da Solenidade de S. João Bosco na Basílica do Sagrado Coração em Roma. Na homilia recordou a Missa que Dom Bosco rezou naquela igreja, por ele construída. A Eucaristia foi transmitida pela televisão italiana Rai Uno, e teve 2.356.000 espectadores



.4

CAPELA DA SEDE CENTRAL, ROMA, ITÁLIA:

No dia 1 de fevereiro o Reitor-Mor presidiu à Eucaristia de envio da 151.ª Expedição Missionária. Devido às restrições causadas pela pandemia, na cerimónia apenas estiveram presentes dois dos 24 Salesianos e sete das nove Filhas de Maria Auxiliadora que integram esta expedição. As cruzes missionárias serão enviadas às Províncias Missionárias de onde os missionários partirão, de acordo com as possibilidades e os protocolos de saúde de cada país



JOSÉ ANÍBAL
MENDONÇA, sdb
PROVINCIAL

Coração de Pai **CELEBRAMOS SÃO JOSÉ**



Altar de São José na Basílica de Nossa
Senhora Auxiliadora de Valdocco

Celebramos São José, tocando o seu coração de pai, sentindo como pulsa por Jesus, por Maria, por nós, por todos! Assim nos ensinou Dom Bosco, que o colocou entre os nossos patronos.

Nas igrejas por ele construídas dedicou sempre um altar a São José; no Oratório de Valdocco, depois de um mês de preparação, celebrava-se a sua festa no dia 19 de março, sem aulas nem trabalhos, quando no Piemonte ainda não era dia festivo; apresentava-o como modelo e protetor de aprendizes e jovens operários; quis a “Companhia de São José” entre os seus grupos apostólicos juvenis; tinha-o como modelo de confiança na Providência, patrono da Igreja universal e protetor para uma boa morte. Dizia: “Desejo que vos coloqueis todos sob a sua proteção: se lhe rezardes de coração, obter-vos-á qualquer graça, tanto espiritual como temporal”.

Gosto de recordar Dom Bosco em ação, por exemplo naquele facto em que foi autorizado a levar em passeio pelos campos os pobres rapazes de uma prisão de menores. A certa altura convidou-os a olhar para o alto, e perguntou: – O que estão a ver lá no alto? – O céu, diziam eles. – O quê? – O céu, gritaram. Disse-lhes então: – Olhem, meus jovens amigos, aqui na terra ninguém é órfão, pois todos temos no céu um Pai que nos ama infinitamente.

É comovedor: de um lado um padre, educador e amigo, que consegue que aqueles maltrapilhos ergam os olhos para o alto, e assim descubram o amor de Deus Pai! Do outro lado, esses delinquentes que se levantam da sua miséria, da sua orfandade – de família, de afeto, de compreensão, de estima – e passam a olhar-se a si mesmos como Deus os vê, descobrem quanto valem e do que são capazes.

Educar e evangelizar: levar cada jovem, na situação em que se encontra, a manter levantado o seu olhar para o céu, de modo que, vivendo do amor de Deus, descubra a sua dignidade e cresça feliz. E São José é para nós exemplo e protetor nesta delicada e urgente missão.

Como diz o Papa na *Patris Corde*: “A vida de cada um de nós pode recomeçar miraculosamente, se encontrarmos a coragem de a viver segundo aquilo que nos indica o Evangelho. E não importa se tudo parece ter tomado já uma direção errada e se algumas coisas já são irreversíveis. Deus pode fazer brotar flores no meio das rochas. E mesmo que o nosso coração nos censure de qualquer coisa, Deus «é maior que o nosso coração e conhece tudo» (1 Jo 3, 20).. •

“SÃO JOSÉ É PARA
NÓS EXEMPLO
E PROTETOR
NESTA DELICADA E
URGENTE MISSÃO”

PENSAR E GERAR UM MUNDO ABERTO

DIREITOS SEM FRONTEIRAS

«Por conseguinte, ninguém pode ser excluído; não importa onde tenha nascido, e menos ainda contam os privilégios que outros possam ter porque nasceram em lugares com maiores possibilidades. Os confins e as fronteiras dos Estados não podem impedir que isto se cumpra. Assim, como é inaceitável que uma pessoa tenha menos direitos pelo simples facto de ser mulher, de igual modo é inaceitável que o local de nascimento ou de residência determine, de por si, menores oportunidades de vida digna e de desenvolvimento».

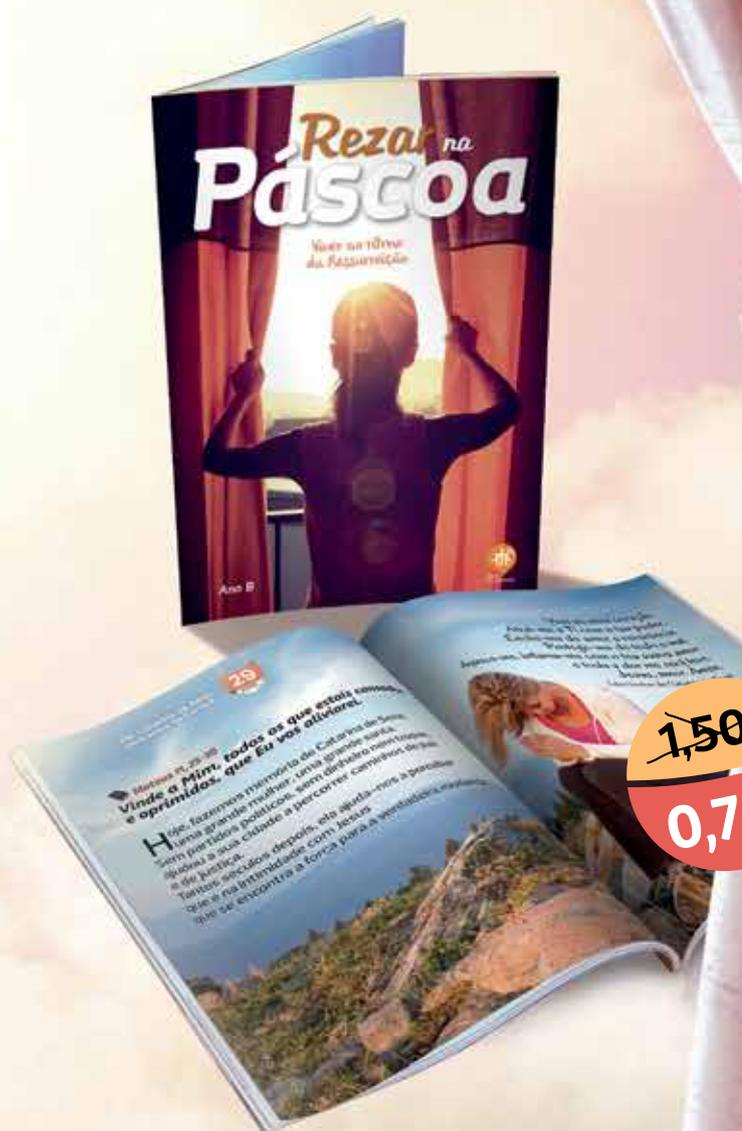




EDIÇÕES
SALESIANAS

Rezar na Páscoa

Ano B



Um livro para convidar a comunidade a rezar de forma mais intensa durante o tempo da Páscoa. A partir da Palavra, propõe um momento diário de encontro com Deus.

O «Rezar na Páscoa - Ano B» tem o valor unitário de **1,50€**
Em compras iguais ou sup. a 100 ex., cada um custa apenas **0,70€***
A partir de 200 exemplares oferecemos os portes de envio (7€)

Para mais informações e encomendas contacte as Edições Salesianas:
Rua Duque de Palmela, 11 | 4000-373 Porto | Telef. 22 536 57 50 | editora@edicoes.salesianos.pt